

Congresso grava programa em dia de plenário cheio

BRASÍLIA — A gravação do programa com que o Congresso pretende responder às críticas ao esvaziamento das sessões plenárias começou às 22h50m de ontem. Os Presidentes da Câmara, Ulysses Guimarães, e do Senado, José Fragelli, foram direto do Congresso para os estúdios da Radiobrás. Presentes à gravação, apenas técnicos da empresa, Ulysses, Fragelli e alguns assessores.

Equipes técnicas da radiobrás estiveram o dia todo fazendo filmagens para o programa que vai ao ar amanhã às 20h30m, em cadeia de televisão. Por coincidência, as filmagens foram feitas exatamente em um dia em que os plenários da Câmara e do Senado estavam lotados. A Câmara recebia a visita do Ministro do Planejamento, João Sayad, e o Senado, a do Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão.

As coincidências não param por aí: todas as comissões filmadas estavam lotadas. Todos os parlamentares trabalhavam. As equipes fizeram imagens também da biblioteca e da parte externa do Congresso.

O Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, deixou o plenário antes do fim da exposição de Sayad e foi direto para a Radiobrás, onde, junto com o Presidente do Senado, José Fragelli, acertou os últimos detalhes para a gravação do programa.

Fragelli e Ulysses chegaram à Radiobrás por volta das 16h30m e trancaram-se com o Presidente da empresa, Antônio Carlos Drummond. Até às 20h30m não tinham revelado se o programa tomaria os 40 minutos solicitados ao Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo.

Ulysses foi o primeiro a deixar a Radiobrás. Ao sair, disse que decidira-se usar o menor tempo possível do horário concedido. Ele não deu detalhes sobre o programa, mas, antes de ir para a Radiobrás, em seu gabinete, disse, em tom bem-humorado:

— Ninguém precisa ficar com medo, pois não vamos atrapalhar a novela Roque Santeiro.

Ulysses e Fragelli acertaram que o pronunciamento será aberto pelo Presidente do Senado, que deverá falar por aproximadamente dez minutos, ficando reservada para Ulysses a maior parte do tempo.

Fragelli explicou por que:

— Ulysses está relutando, mas faço questão de que ele fale mais do que eu. Ele tem uma autoridade tal, que acima dele só o Presidente da República. Além de ser o Presidente do PMDB e da Câmara, é também meu chefe.

A tendência é que o programa apresente pronunciamentos simples, com textos mais didáticos que políticos. Através de dados estatísticos, Ulysses e Fragelli tentarão mostrar que as atividades parlamentares não se restringem apenas ao Congresso.

No programa também reminiscências: imagens do Senador Teotônio Vilela percorrendo o País

A gravação deveria ter fundo neutro ou imagens do Congresso. Entre os dados que se pensou utilizar estavam comparações do Parlamento brasileiro com o americano, o francês e o italiano. Na parte de retrospectiva, é certo que será destacada a vitória de Tancredo no Colégio Eleitoral e as votações da emenda Dante de Oliveira, do decreto 2065 e do projeto que restabelecem eleições diretas para as capitais.

Ainda na parte de retrospectiva, o programa terá imagens do Senador Teotônio Vilela, tanto atuando no Parlamento como em suas peregrinações pelo interior do País.

A informação que circulou ontem no Congresso é que Ulysses teria preparado seis laudas de pronunciamento. No início da tarde, admitia-se que elealaria alguma coisa de improviso, mais isso foi descartado durante a reunião na Radiobrás. O texto será lido em "teleprompter" (aparelho por trás das câmeras).

Uma das preocupações tanto de Ulysses quanto de Fragelli era não caracterizar o pronunciamento como uma resposta às críticas da imprensa sobre os últimos escândalos envolvendo o Congresso. Segundo Ulysses, em declarações antes de deixar a Radiobrás, a intenção do programa é que seja feita justiça ao Congresso.



Ulysses conversa com o Presidente da Radiobrás, Antônio Carlos Drummond (à direita), enquanto Fragelli lê o pronunciamento que fará no programa